

# Terra volta aos Maxacali

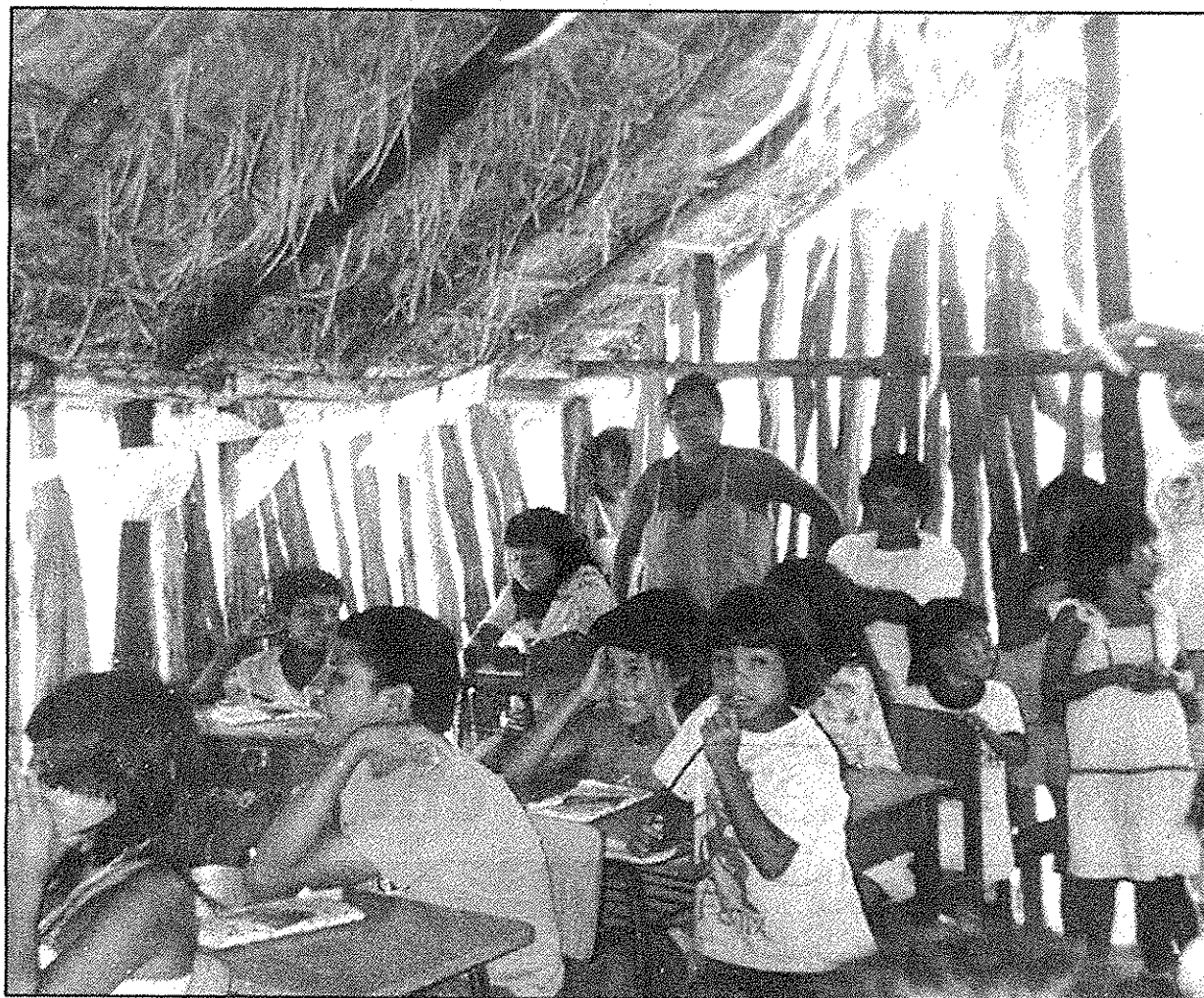
ANA MALTA

Uma decisão aguardada durante cinco décadas por uma das tribos, mais castigadas pelo abandono. Os índios Maxacali conquistaram 1.800 hectares de terra ocupados por fazendeiros na região do Vale do Mucuri, Norte de Minas, o equivalente a um terço de toda a área indígena. Na sentença, publicada hoje no Diário Oficial, a juíza da 16ª Vara Federal, Sílvia Petry determina a reintegração de posse no prazo de 30 dias. A Polícia Federal já foi notificada para assegurar o cumprimento da decisão e evitar confrontos, comuns na região.

Os fazendeiros sempre desafiaram as decisões judiciais e não temem sequer a polícia que não consegue retirá-los das terras ocupadas ilegalmente. A liminar de reintegração, concedida inicialmente, não foi reconhecida pelos posseiros. O desrespeito pelo território indígena, já demarcado pela União, não tem limites. Um dos posseiros construiu o curral de sua fazenda em cima do cemitério dos Maxacali, uma área considerada sagrada pelos índios.

## Multa

Eles argumentam que a ocupação está respaldada por títulos distribuídos irregularmente pela Ruralminas. Ignorar a sentença, no entanto, vai custar caro. A juíza arbitrou em quatro salários mínimos a multa diária, a contar



MARCELO SANT'ANNA

**DIZIMADOS POR** doenças, os Maxacali reconquistam 1.800 hectares invadidos por fazendeiros

do dia 6 de março, dos que insistem em permanecer nas terras Maxacali. Ao requerer a reintegração de posse, a Procuradoria da República em Minas ressaltou que a divisão da reserva com os fazendeiros comprometeu a sobrevivência da tribo Maxacali,

única no Estado a falar exclusivamente o dialeto, mantendo com rigor as tradições.

A homologação da demarcação administrativa do território Maxacali foi assinada pelo presidente FHC em outubro de 96, mas não intimidou os posseiros. Dizimados

por doenças e pelo alcoolismo, os Maxacali estão concentrados na região de Bertópolis e Santa Helena de Minas. Só no primeiro semestre do ano passado, 12 índios, entre eles 10 crianças, morreram de doenças como desidratação, diarreia e desnutrição.